



Litúrgico

Ano C / Tempo da Quaresma / Roxo

Nº 2152 - 06/03/2016



4º DOMINGO DA QUARESMA

“Vou-me embora, vou voltar para meu Pai.”



RITOS INICIAIS

A. Sejam todos bem-vindos a este nosso encontro com a Misericórdia do Pai, na experiência da conversão e do retorno à casa paterna. Celebramos hoje o domingo da alegria, verdadeiro oásis nesta caminhada quaresmal, pois no amor misericordioso de Deus somos chamados a prosseguir renovados pelo caminho. Cantemos:



1. CANTO DE ABERTURA

Ah, se o povo de Deus no Senhor cresse; / ah, se hoje atendesse sua voz! (bis)

- Ah, se a gente atendesse sua voz! / Vamos juntos fazer louvação, / neste templo, aclamar o Senhor, / o rochedo pra nós, salvação, / com alegria cantar seu louvor! / Com alegria cantar seu louvor!
- Ah, se a gente atendesse sua voz! / Grande Deus sobre todos é Rei. / Fez a terra, as montanhas, o mar. / De alto a baixo, o que existe é seu. / Nosso Deus tem o mundo na mão! / Nosso Deus tem o mundo na mão!
- Ah, se a gente atendesse sua voz! / De joelhos, em adoração, / na presença do Deus Criador, / o rebanho do seu coração. / Ele é nosso Deus e Pastor! / Ele é nosso Deus e Pastor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Deus é misericordioso e capaz de comover-se até as entranhas para salvar-nos. Peçamos a Ele que tenha compaixão de nós. *(Pausa)*

S. Senhor, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente antes de nos aproximar do vosso altar, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Acolhamos com alegria a Palavra de Deus, que nos inspira a vivenciar o encontro com a Misericórdia do Pai e a renovar a nossa vida em seu amor. Ouçamos:

5. PRIMEIRA LEITURA (Js 5,9a.10-12)

Leitura do Livro de Josué.

Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: “Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito”. Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa comeram dos produtos da terra, pães sem fermento e grãos tostados nesse mesmo dia. O maná cessou de cair no dia seguinte, quando comeram dos produtos da terra. Os israelitas não mais tiveram o maná. Naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO RESPONSORIAL / SI 33 (34)

Provai e vede quão suave é o Senhor!

- Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!

- Comigo engrandecei ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu / e de todos os temores me livrou.
- Contemplai a sua face e alegrai-vos, / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido, / e o Senhor o libertou de toda angústia.

7. SEGUNDA LEITURA (2Cor 5,17-21)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. E tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Com efeito, em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Somos, pois, embaixadores de Cristo, e é Deus mesmo que exorta através de nós. Em nome de Cristo, nós vos suplicamos: deixai-vos reconciliar com Deus. Aquele que não cometeu nenhum pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornemos justiça de Deus.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Louvor a vós, ó Cristo, Rei, / rei da eterna glória, rei da eterna glória!

O filho ainda longe, o Pai avistou / e correu ao encontro, abraçou e beijou!

9. EVANGELHO (Lc 15,1-3.11-32)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus. “Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles”. Então Jesus contou-lhes esta parábola: “Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão e fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um de teus empregados’. Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e cobriu-o de beijos. O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse ao empregado: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’. E

começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde’. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedecei a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado’. Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. PRECES DA COMUNIDADE

S. Apresentemos ao Senhor, com confiança em seu amor, as nossas preces e súplicas:

L. Senhor, encorajai a vossa Igreja para que seja sempre casa de acolhida e lugar de reconciliação para os que se perderam ao longo do caminho, nós vos pedimos:

T. Senhor misericordioso, escutai a nossa prece!

L. Senhor, fortalecei todos os sacerdotes, ministros da Misericórdia, para que, como o Pai do filho perdido, ensinem sempre as lições do recomeço e da vida nova que vem de vós, nós vos pedimos:

T. Senhor misericordioso, escutai a nossa prece!

L. Senhor, ajudai a todos os que se perderam pelo caminho para que nunca se desesperem e se sintam animados a retornar ao vosso coração, nós vos pedimos:

T. Senhor misericordioso, escutai a nossa prece!

L. Em sintonia com toda a Igreja no Brasil, rezemos a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus da vida, da justiça e do amor, tu fizeste com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos. Dá-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo para todos, no seguimento de Jesus, com a alegria do Evangelho e com a opção pelos pobres.

(Preces da comunidade)

S. Reconciliai, Senhor, vossos filhos que estão distantes, ressentidos, e estendei sobre eles vossos braços acolhedores, abençoando-os. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Juntamente com o pão e o vinho, apresentamos ao Pai misericordioso o nosso desejo de conversão e de retornar sempre ao seu coração amoroso.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

Todo povo sofredor / o seu pranto esquecerá, / : pois o que plantou na dor / na alegria colherá.: (2x)

1. Retornar do cativeiro / fez-se sonho verdadeiro, / sonho de libertação. / Ao voltarem os exilados, / Deus trazendo os deportados, / libertados pra Sião!
2. Nós ficamos tão felizes, / nossa boca foi sorrisos, / nossos lábios só canções! / Nós vibramos de alegria: / "o Senhor fez maravilhas", / publicaram as nações!
3. Ó Senhor, Deus poderoso, / não esqueçais o vosso povo / a sofrer na escravidão. / Nos livrai do cativeiro, / qual / chuvada de janeiro / alagando o sertão.
4. Semeando na agonia, / espalhando cada dia / a semente do amanhã, / a colheita é uma alegria, / muito canto e euforia: / é fartura, é Canaã.

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. P.C.N.S.

T. Amém.

14. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VIII

Sobre a reconciliação - II

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Nós vos agradecemos, Deus Pai todo-poderoso, e por causa de vossa ação no mundo vos louvamos pelo Senhor Jesus. No meio da humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais as pessoas a procurar a reconciliação. Vosso Espírito Santo move os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz.

T. Fazei-nos, ó Pai, instrumentos de vossa paz!

S. Sim, ó Pai, porque é obra vossa que a busca da paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio, e a vingança dê lugar à reconciliação. Por tudo de bom que fazeis, Deus de misericórdia, não podemos deixar de vos louvar e agradecer. Unidos ao coro dos reconciliados cantamos (*dizemos*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, ...

S. Deus de amor e de poder, louvado sois em vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a vossa palavra que liberta e salva toda a humanidade. Ele é a mão que estendeis aos pecadores. Ele é o caminho pelo qual nos chega a vossa paz.

T. Fazei-nos, ó Pai, instrumentos da vossa paz!

S. Deus, nosso Pai, quando vos abandonamos, vós nos reconduzistes por vosso Filho, entregando-o à morte para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros. Por isso, celebramos a reconciliação que vosso Filho nos mereceu. Cumprindo o que ele nos mandou, vos pedimos: Santificai, por vosso Espírito, estas oferendas. Antes de dar a vida para nos libertar, durante a ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Naquela mesma noite, tomou nas mãos o cálice e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Ó Deus, Pai de misericórdia, vosso Filho nos deixou esta prova de amor. Celebrando a sua morte e ressurreição, nós vos damos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

S. Nós vos pedimos, ó Pai, aceitai-nos também com vosso Filho e, nesta ceia, dai-nos o mesmo espírito de reconciliação e de paz.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

S. Ele nos conserve em comunhão com o papa Francisco e nosso bispo Pedro, com todos os bispos e o povo que conquistastes. Fazei de vossa Igreja sinal da unidade entre os seres humanos e instrumento da vossa paz.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

S. Assim como aqui nos reunistes, ó Pai, à mesa do vosso Filho em união com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, e com todos os santos, reuni no mundo novo, onde brilha a vossa paz, os homens e as mulheres de todas as classes e nações, de todas as raças e línguas, para a ceia da comunhão eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

T. Glória e louvor ao Pai, que em Cristo nos reconciliou!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

15. RITO DA COMUNHÃO

A. A Eucaristia nos faz participantes do Amor. Cheios da compaixão do nosso Deus, que entrega seu Filho para nossa salvação, vamos à comunhão.

16. CANTO DE COMUNHÃO

Feliz o homem que da culpa é absolvido / e convidado para a ceia do Senhor! / :No lar paterno, com o Cristo é revestido / da veste nova que seu Pai lhe preparou.: (2x)

1. Feliz o homem cuja falta é perdoada, / que foi no sangue do Senhor purificado!
2. Feliz o homem que caminha na verdade, / em cuja alma não há mais duplicidade!
3. Feliz o povo que confessa seu pecado, / porque será pelo Senhor purificado!
4. Feliz quem deixa se instruir pelo Senhor / e seus caminhos vai trilhando com amor!
5. Feliz aquele que confia em seu nome; / seu coração não sentirá, jamais, a fome!
6. Quem se confia ao Senhor, sinceramente, / é envolvido pela graça, inteiramente!

17. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. P.C.N.S.
T. Amém.

RITOS FINAIS



A. *Após fazermos a experiência da Misericórdia do Pai, somos convidados pelo Senhor a nos tornarmos missionários da Misericórdia, levando a tantos que estão perdidos e desanimados a alegria do Senhor, que é a nossa força! Partamos em missão!*

18. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Missal Romano – Bênção do Tempo da Quaresma, n.4a)

19. CANTO *(Hino da CFE 2016)*

1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável / da conversão, que te faz mais feliz; / da construção de um mundo sustentável, / “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

Quero ver, como fonte o direito a brotar, / a gestar tempo novo; e a justiça, / qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.

2. Eu te carrego sobre as minhas asas, / te fiz a terra com mãos de ternura; / vem, povo meu, cuidar da nossa casa! / Eu sonho verde, o ar, a água pura.

3. Te dei um mundo de beleza e cores, / tu me devolves esgoto e fumaça; / criei sementes de remédio e flores; / semeias lixo pelas tuas praças.

4. Justiça e paz, saúde e amor têm pressa; / mas, não te esqueças, há uma condição: / o saneamento de um lugar começa / por sanear o próprio coração.

5. Eu sonho ver o pobre, o excluído / sentar-se à mesa da fraternidade; / governo e povo trabalhando unidos / na construção da nova sociedade.

RESUMO DO TEXTO BASE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

Continuação do domingo anterior

JULGAR

A Bíblia é uma revelação progressiva. Antes mesmo que Jesus fizesse a plena revelação do Deus Amor e Misericordioso, os profetas já anunciavam aspectos importantes da caridade e da justiça, fundamentos do Reino de Deus. O bem comum, desejado por Deus, é o grande objetivo das Sagradas Escrituras. Da adesão ao projeto do Reino de Deus e, portanto, o compromisso com a construção do bem comum é que depende a salvação individual.

Quando falamos do bem comum, não podemos restringi-lo somente à relação dos seres humanos entre si, mas também destes com a natureza, que deve ser cuidada com gratidão e respeito. E o uso da natureza e de todos os bens materiais deve acontecer de forma justa e voltada para a construção de uma coletividade com mais igualdade, ao invés de serem utilizados para suprir a ganância de alguns. A escolha do texto de Amós (*“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”* Am 5,24) não é por acaso. Amós fundamenta sua pregação profética numa denúncia social aguda, chamando a atenção para um progresso econômico que não se traduzia em igualdade e justiça para todos. Sua denúncia aponta para uma situação de caos social, onde as relações afetivas estavam se rompendo (Am 2,6-8). Com suas denúncias, Amós revela que a fé em Deus estava sendo manipulada pela religião oficial (Am 4,4-5). Deus quer

justiça e dignidade para todos. Não apenas para Israel e Judá (Am 9,7-8).

Amós ainda denuncia o culto vazio, repleto de louvores e oferendas a Deus, mas que não faz com que as pessoas pratiquem a justiça. Não são grandes oferendas que agradam a Deus, mas sim a prática do direito e da justiça (Am 5,21-25). Este tema também é tratado pelos profetas Isaías, Oséias e Miquéias (cf. Is 32,18; Os 6,6). O profeta Miquéias, em breves palavras, resume este complexo assunto: *“Foi-te dado a conhecer, ó homem, o que é bom, o que o Senhor exige de ti: nada mais que respeitar o direito, amar a fidelidade e aplicar-te a caminhar com teu Deus”* (Miq 6,8).

Garantir os direitos essenciais para a vida humana e cuidar bem do planeta, são partes fundamentais da justiça exigida por Deus. Quando isso não acontece, diz o profeta Isaías que as feras, as aves do céu e até os peixes do mar desaparecem (Os 4,1-3).

O que Deus quer de nós é que sejamos como jardineiros que cuidam da natureza com carinho. E, também, o cuidado uns dos outros, como quem cuida de plantas que amam. É esta imagem que está presente na descrição do livro do Gênesis, que relata a criação do mundo. Deus tomou Adão e o colocou no Jardim do Éden para que o cultivasse e guardasse (cf. Gn 2,15).

No Éden nascia um rio que se dividia em quatro braços, lembrando os quatro pontos cardeais e assim representando a terra inteira. Essas passagens iniciais da

Bíblia ressaltam a importância do cuidado humano pela integridade da criação. A água limpa e potável, também aparece como símbolo da vida quando Moisés fez brotar o líquido da vida no deserto (Êx 17,6). É também a água como símbolo da vida que Jesus anuncia à samaritana (Jo 4,14). Na Nova Jerusalém do Apocalipse temos de novo um símbolo que evoca a água como fonte da vida (Ap 22,1-2).

Na Bíblia há vários relatos que já anunciam a necessidade de manter limpa a natureza e o cuidado com o líquido precioso:

É preciso organizar o povo - descentralização do poder e das decisões - para que as pessoas sejam atendidas em suas necessidades e cuidem do ambiente em que vivem (Êx 18, 13-27).

Devem manter a limpeza no acampamento, manter as fezes cobertas para evitar sujeiras e doenças (Dt 23,13-14).

Cuidar e tratar da água a ser consumida. As fontes, poços e cisternas devem ser mantidos puros (Lv 11,36; Êx 15,23-25; 2 Reis 2,19-22).

Cuidar das árvores e bosques, principalmente das árvores frutíferas (Lv 19,25; Dt 20,19; Jz 4,4-5).

Todas estas atividades devem estar sempre envolvidas com o cuidado para com os mais pobres (Dt 23, 25; 24, 14-15.19-22, conforme Tg 5,1-6). Assim como não se deve explorar o trabalhador, que tem o direito ao descanso, também a terra, a cada sete anos deve ter o descanso (Lv 25, 2-7).

Continua no próximo domingo

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Is 65,17-21; Sl 29(30); Jo 4,43-54.

3ª feira: Ez 47,1-9.12; Sl 45(46); Jo 5,1-16.

4ª feira: Is 49,8-15; Sl 144(145); Jo 5,17-30.

5ª feira: Ex 32,7-14; Sl 105(106); Jo 5,31-47.

6ª feira: Sb 2,1a.12-22; Sl 33(34); Jo 7,1-2.10.25-30.

Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53.

5º DQ: Is 43,16-21; Sl 125(126); Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVII

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery

Ilustrações: Pe. Ângelo Belloso Pena

Diagramação: Fabio Crepaldi

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019

Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382

Impressão: AARTE (11) 4226-7272 - Tiragem: 80 mil exemplares

www.diocesesa.org.br